

LINGUÍSTICA COGNITIVA E SUAS DIFERENTES ABORDAGENS

COGNITIVE LINGUISTICS AND ITS DIFFERENT APPROACHES

Roza Maria Palomanes Ribeiro¹, Deise Cristina de Moraes Pinto², Gerson Rodrigues da Silva¹

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil
rozapalomanes@terra.com.br; professorgersonrodrigues@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-8618-2922>; <https://orcid.org/0000-0003-2705-2612>

² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
deisecmp@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-5781-4852>

Os artigos deste dossiê relacionam-se à área de estudos da linguagem na perspectiva cognitivista, acolhendo textos que tratam das diferentes áreas de interesse da Linguística Cognitiva. Reúnem-se, assim, diversificadas pesquisas nessa área, que é um dos campos da ciência da linguagem que mais apresenta produtividade e resultados em suas diferentes vertentes. Trata-se de cinco artigos que abordam a linguagem posta em perspectiva como meio de conhecimento e conectada com a experiência humana do mundo, além de uma resenha do mais recente livro de Adele Goldberg: *Explain me this: creativity, competition, and the partial productivity of constructions*.

No primeiro artigo, *Metáforas Conceptuais e Frames sobre a doença de Alzheimer como epidemia*, Suelen Martins debruça-se sobre o funcionamento das metáforas conceptuais e frames relacionados à doença de Alzheimer como epidemia. O estudo utiliza dois corpora, formados por matérias brasileiras e norte-americanas *on-line* de divulgação científica, e se sustenta por um arcabouço teórico composto por textos que tratam das noções de metáfora conceptual, apresentando uma metodologia de análise metafórica que usa as ferramentas *AntConc* e *FrameNet*. A pesquisa aponta para a conclusão de que os recursos cognitivos analisados, presentes na vida cotidiana, funcionam como ferramenta para dar conta do problema do léxico especializado.

O artigo *Variação construcional em perspectiva: predicação verbal*, de Marcia dos Santos Machado Vieira, promove diálogo teórico-metodológico recém-lançado, contribuindo para o avanço na reflexão sobre a variação/competição no português. Tal diálogo consiste na aproximação entre a Gramática de Construções, a Linguística Cognitivo-Funcional e a Sociolinguística Variacionista e foi adotado no trabalho de Machado Vieira com o objetivo de: a) compreender a relação entre os

usos de alguns predadores; b) representar o fenômeno da variação sob a Gramática de Construções; c) discutir o conflito entre iconicidade e arbitrariedade. Para sustentar e ilustrar os pontos defendidos, a autora traz para a discussão a predicação de mudança de estado ou propriedade, a predicação com pronome se e a predicação com verbo suporte. Ao final, deixa o convite para que se intensifiquem os trabalhos sobre o fenômeno da variação na perspectiva construcionista.

No artigo *Ciência, opinião e fake news em tempos de coronavírus: conceptualizações em memes sob a abordagem da Linguística Cognitiva*, Aureliana Ariadne Domingues Almeida e Elisângela Santana dos Santos refletem sobre memes publicados na rede social Facebook. As autoras, a partir de memes coletados, discutem se os elementos verbais e os pictóricos usados inter-relacionaram-se de modo a possibilitar a elaboração de sentidos pelos seus possíveis leitores-conceptualizadores. Em um trabalho de natureza exploratória, descritiva e interpretativa, como o definem as autoras, foi possível verificar que as metáforas CIÊNCIA É JOGO, CIÊNCIA É SER HUMANO, MAIOR É MELHOR, MENOR É PIOR, BOM É PARA DIREITA e RUIM É PARA ESQUERDA, as metonímias PARTE PELO TODO, RACIONALIDADE POR CIÊNCIA e EMOÇÃO POR FAKE NEWS e os esquemas de imagens como FORÇA, ORIGEM-PERCURSO-META e CONTATO foram os responsáveis por estruturar as conceptualizações postas em pauta.

Tharlles Lopes Gervasio, no artigo *Análise cognitiva da construção “#sóquenão”*, empregada como recurso irônico em interações estabelecidas por meio de postagens escritas na muito utilizada rede social Facebook, apresenta usos da expressão em destaque, observando a frequência em que ocorre nessa rede, principalmente quando sob a forma de hashtags do tipo #SQN e #SóQueNão. Em sua análise, o autor destacou o efeito discursivo de ironia instanciado pela expressão, além de gatilho para oposição de ideias. Em sua conclusão, destaca a importância do uso de recursos multimodais na parte textual das postagens em que figuram como reforço para o entendimento da expressão. A real compreensão dos efeitos de sentido da construção “#SóQueNão” apenas se torna possível dentro de um dado contexto de uso.

Em *O papel do corpo em duas concepções de sujeito: o cogito cartesiano e o sujeito experiencialista*, Patrícia Oliveira de Freitas, analisa a concepção de sujeito

sob o viés da Linguística Cognitiva, a partir da pressuposição de que as relações entre corpo e mente devem ser realizadas em *continuum*. Em sua discussão, a autora se propõe a analisar conceitos como o de consciência, além de dualismos como mente/corpo, interioridade/externalidade, racionalismo/empirismo e universalismo/relativismo. Resgatam-se questões relacionadas ao sujeito cartesiano engendrado no século XVII, no advento da Filosofia Moderna: o sujeito gerido pela substancialidade, universalidade e consciência, apresentando relações entre filosofia moderna e filosofia do sujeito.

Na resenha de *Explain me this: creativity, competition, and the partial productivity of constructions* – livro de autoria de Adele Goldberg –, Roberto de Freitas Junior, Karen Sampaio Alonso e Manuela Corrêa de Oliveira apresentam sua leitura crítica de uma das mais importantes representantes da Linguística Cognitiva. Os autores destacam a discussão acerca de aspectos cognitivos e comunicativos relacionados ao conhecimento linguístico, que espelham a trajetória de investigação e pesquisa de Goldberg, destacando-se análises sobre o papel da frequência, da distribuição estatística dos dados e sobre a forma como processos cognitivos organizam o conhecimento linguístico seja em primeira, seja em segunda língua. Em seu texto, asseveram que sua maior contribuição foi a de proporcionar um olhar sistematizado sobre questões caras aos modelos gramaticais baseados no uso, tais como analogia e categorização.

Esperamos que o presente dossiê seja mais um meio de dar a conhecer diferentes trabalhos e abordagens cognitivistas e construcionistas, além de ampliar sua divulgação e colaborar para consolidar as pesquisas linguísticas sob essas perspectivas.

Além dos textos do dossiê, o número 19 da *Pensares em Revista* apresenta um artigo na seção Varia e uma segunda resenha. Na Varia, o texto *A geração boêmia: militância artística, atividade política e vida literária*, Suzane Moraes da Veiga Silveira discute como a boemia foi fundamental no processo de desenvolvimento de uma militância literária e política que culminou na consolidação do próprio campo intelectual do período, bem como na construção da Academia Brasileira de Letras, em 1897. A partir de levantamento histórico e crítico da geração boêmia da década de 1880, a autora verifica que a reivindicação de pautas sociais por meio da arte impregnou a imaginação literária e a atividade jornalística de escritores brasileiros,

Revisitando as bases para uma Pedagogia de leitura como os boêmios, nos anos anteriores à proclamação da República. Na seção resenha, Victoria Wilson nos apresenta a recente publicação de *Modos de ler: teoria e pedagogia da leitura*, de autoria de Marcia Lisbôa Costa de Oliveira, destacando que a obra contribui para desmitificar a ideia de que existe uma única compreensão de leitura e propõe práticas múltiplas de se ler um texto, ao revisar conceitos teóricos importantes e tecer um panorama de teorias sobre leitura e literatura.

Boas leituras!

Sobre os/as organizadores/as do dossiê

Roza Maria Palomanes Ribeiro

Mestre e Doutora em Linguística (UFRJ), atualmente é Professora Associada de Linguística na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Participa do grupo de pesquisa ELMEP certificado pela Instituição, com orientações concluídas e em andamento que se apoiam nas teorias cognitivas e metacognitivas voltadas para o ensino de língua portuguesa. É vinculada ao Programa de Pós-graduação em Letras – PROFLETRAS - desenvolvendo pesquisas dentro da linha TEORIAS DA LINGUAGEM E ENSINO, É coautora do livro MANUAL DE LINGUÍSTICA, coautora e organizadora dos livros PRÁTICAS DE ENSINO DO PORTUGUÊS e ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL, publicados pela Editora Contexto e organizadora e coautora do livro LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA: TEORIAS E PRÁTICAS, publicado pela Editora Brasil Multicultural. Também faz parte do corpo editorial da Revista SEDA/UFRRJ.

Deise Cristina de Moraes Pinto

Mestre e Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com graduação em Português-Inglês pela mesma instituição. Atualmente é Professora Adjunta II do Departamento de Linguística e Filologia da UFRJ e Docente do Programa de Pós-graduação em Linguística da UFRJ. Integra a equipe do Grupo de Estudos Discurso & Gramática e é Membro do GT Descrição do Português (ANPOLL). É Substituta eventual da Chefe de Depto. de Linguística e Filologia, Supervisora do Setor de Filologia e Coordenadora de Monitoria. É membro do NDE de cursos da Faculdade de Letras/UFRJ e da COAA (Comissão de Orientação e Apoio Acadêmico). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Histórica e Teoria e Análise Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: Linguística funcional centrada no uso; mudança linguística; construcionalização e mudanças construcionais; gramaticalização e lexicalização; adverbiais; ordenação.

Gerson Rodrigues da Silva

É professor associado no Departamento de Letras e Comunicação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, onde atua como Coordenador do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, sendo também membro do Conselho Gestor do Programa. Doutor em Letras pela Universidade Federal Fluminense (2008), Mestre em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). Especialista em língua portuguesa (1998) e graduado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (1996). Atualmente, tem como objeto de estudo construções correlativas do português, além de questões relacionadas a texto e ensino de língua portuguesa, e das relações de humor sob a perspectiva cognitivista.